

COSTA, José Augusto da Silva*

<https://orcid.org/0009-0009-2255-5246>

ANDRADE, Inês El-Jaick**

<https://orcid.org/0000-0001-9012-6421>

NOGUEIRA, Sônia Aparecida***

<https://orcid.org/0000-0002-1442-1960>

RESUMO: Ao longo do ano de 2023, a comunidade acadêmica da Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso, do município de Saquarema (RJ), foi estimulada, por meio do desenvolvimento de ações educacionais extracurriculares, a contextualizar as narrativas da história local a partir da lenda do Morro do Ouro. Este artigo investiga a aplicação de técnicas ativas de aprendizagem no desempenho acadêmico de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Também busca contribuir para o debate sobre as possíveis conexões entre a Educação Patrimonial, os territórios e as Metodologias Ativas no âmbito escolar. Analisa os resultados alcançados nesse processo, demonstrando que o projeto tem o potencial de contribuir para a promoção de uma sensibilização entre os sujeitos envolvidos e o consequente fortalecimento das identidades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial; Território. Metodologia Ativa; Ambiente Escolar.

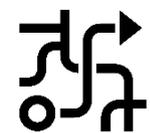
ABSTRACT: Throughout the year 2023, the academic community of Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso, in the city of Saquarema (RJ), was encouraged through the development of extracurricular educational actions to contextualize the narratives of local history based on the legend of Morro do Ouro. This paper investigates the application of active learning techniques on the learning of students in the 6th to 9th grade. It also seeks to contribute to the debate about possible connections between Heritage Education, territories and Active Methodologies in the school environment. It analyzes the activities carried out and the results that have been achieved, in order to demonstrate the project's contribution to facilitate general awareness on cultural heritage among those involved and to the strengthening of local identities.

KEYWORDS: Heritage Education; Territory; Active Methodology; School environment.

* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz da Fundação Oswaldo Cruz. Turismólogo e professor da Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso da Prefeitura de Saquarema (RJ).

** Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Arquiteta do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Casa de Oswaldo Cruz (COC) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Docente do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz).

*** Doutora em Trabalho e Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Arquiteta do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) da Casa de Oswaldo Cruz (COC) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Docente do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (COC/Fiocruz). Atua em pesquisa e ações de preservação do patrimônio histórico e cultural.



INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma experiência exitosa na cidade de Saquarema, no Estado do Rio de Janeiro, que tem demonstrado que é possível envolver e provocar reflexão na comunidade escolar no tema sensível que envolve a promoção de bens culturais e sua função social. No período pós-pandemia no ano de 2022, a Administração Municipal de Saquarema, por meio da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Inclusão, Ciência e Tecnologia, começou a organizar edições de um evento junto as escolas municipais para estimular e apresentar projetos do corpo docente. Esses eventos ficaram conhecidos como “Mostra Pedagógica de Projetos Inovadores na Educação”. Em 2023, a Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso garantiu o quarto lugar na 2ª Mostra com o “Projeto Caçadores dos Tesouros do Conhecimento”.

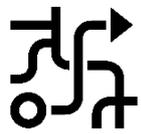
O projeto vencedor teve como proposta subsidiar a aproximação dos estudantes e da comunidade com a história local do Morro do Ouro, bem como sua relação com a Escola Municipal de Ismênia de Barros Barroso, ambos localizados no bairro de Jaconé. A história de mistério, envolvendo elementos como mapas, piratas e tesouros perdidos, é amplamente conhecida pelos moradores e divulgada pelo Museu de Conhecimentos Gerais de Jaconé, que colaborou como parceiro da comunidade escolar no desenvolvimento do projeto integrador realizado.

TERRITÓRIOS COMO ESPAÇOS EDUCATIVOS: O MORRO DO OURO

Saquarema, município localizado na Região dos Lagos, no Estado do Rio de Janeiro, é um destacado polo turístico com infraestrutura sólida para atender turistas e visitantes. Um dos atrativos naturais é o Morro do Ouro, no bairro de Jaconé, onde localiza-se, também, a Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso.

O bairro de Jaconé possui um conjunto de sítios de relevância ecológica e arqueológica: a Área de Proteção Ambiental Serra do Mato Grosso, cinco sítios arqueológicos (os sambaquis Barroso, Jaconé, Ilha dos Macacos, Manitiba I, Manitiba II), ocorrência de *beachrocks* presentes na praia, uma lagoa e um canal que se ligam a Lagoa de Saquarema (SILVA, CORRÊA, 2023).

O Morro do Ouro, uma das elevações geográficas que se erguem ao redor da Lagoa de Jaconé, Saquarema, ainda não integra o grupo de atrativos turísticos e



culturais do município, mas é um marco significativo na paisagem cultural de Jaconé. Tanto em sua identidade como testemunho do bioma autóctone de Mata Atlântica, como da ação humana. Por meio de escavações sistematicamente conduzidas na primeira metade do século 20 – motivada por uma lenda local – foram criados túneis na colina em busca de um tesouro perdido, o que vem alimentando o imaginário popular até os dias atuais. O morro está situado na macrozona urbana de Jaconé, fazendo fronteira com a Área de Proteção Ambiental Serra do Mato Grosso, Tinguí e *Castelhañas*, no entanto, o mesmo ainda não passou por um processo de tombamento ou proteção ambiental por órgãos competentes.

Na última década o lugar tem sido alvo de especulação imobiliária com a construção de um loteamento residencial, acabando por impactar no desenvolvimento urbanístico de Jaconé, favorecendo a degradação do meio ambiente natural (SILVA, CORRÊA, 2023).

A história do Morro do Ouro está intrinsecamente ligada à origem de parte do bairro de Jaconé e à formação do respectivo território, podendo se estabelecer uma conexão direta com a escola local. Segundo a lenda, o Morro do Ouro esconde o tesouro de origem pirata ligado a um episódio de relevância histórica. Segundo Galvêas (2017, p.2), o período entre 1810 e 1830 na América espanhola foi marcado por conflitos e revoluções que culminaram na independência das colônias.

Com o avanço dos revolucionários organizados por José San Martin (1778-1850), militar argentino, e um dos líderes dos movimentos pela independência da Argentina, do Chile e do Peru contra o domínio espanhol, a Coroa Espanhola decidiu transferir os tesouros da Catedral de Lima, Peru, para o Forte Real. San Martin obteve êxito em sua incursão, mas acabou permitindo que algumas pessoas fugissem com parte de suas preciosidades. Assim, em 1821, embarcaram uma parte significativa da riqueza colonial para a Espanha, incluindo os tesouros da Catedral de Lima, como peças e moedas de ouro e prata, cálices, pedras preciosas, imagens sacras e crucifixos. Como destaca Galvêas (2017, p. 2), a embarcação em questão fugiu de Lima com destino à Espanha. Navegou pelo Estreito de Magalhães e adentrou o litoral brasileiro, mas o tesouro da Catedral teria sido interceptado por uma embarcação pirata na altura de Cabo Frio. A partir daí os fatos históricos deram lugar a versões imprecisas, envolvidas de mistério e aventura, resultando em teorias e caçadores de

tesouros. A esse respeito, Sebastião Barroso, um proprietário de terras e estudioso dileitante da história local, passou anos estudando recreativamente a lenda do tesouro perdido e acreditava ser em Jaconé (Saquarema/RJ), o esconderijo real de preciosidades inestimáveis. Em suas investigações¹, Barroso defendia que os piratas envolvidos no roubo da embarcação o Tesouro de Lima, no século 19, teriam passado pela antiga Ilha de Jaconé, precisamente na antiga Fazenda Santiago² (JORNAL DIÁRIO DA NOITE, 17 de julho de 1939). De fato, Barroso acreditava tão fervorosamente em sua teoria que adquiriu em 1926 as terras da Fazenda Santiago, onde localiza-se o Morro do Ouro, e iniciou escavações que duraram sua vida inteira.



Figura 1. Sebastião Barroso ao centro. Legenda original: "O caçador do tesouro da Trindade, Sebastião Barroso, desenha para o repórter um mapa da região onde julga ter localizado a fortuna". JORNAL DIÁRIO DA NOITE. RIO DE JANEIRO, 26 de junho de 1939, p. 3.

As escavações que se sucederam eram amadoras, não seguindo métodos e técnicas utilizados no campo da arqueologia. A respectiva caça a este tesouro moldou a configuração externa e interna do morro e tais investidas continuaram sendo realizadas por descendentes de Sebastião Barroso. Seu neto, geólogo de formação Hilton Almuller Barroso, chegou a realizar estudos sobre o solo do Morro do Ouro que,

¹ Cabe ressaltar que pesquisas relacionadas a história local conduzidas por amadores observam métodos e temáticas diferentes dos trabalhos acadêmicos. Em geral, são pessoas com relações diretas com a comunidade pesquisada, cuja produção contribui com a formação de identidades e memórias coletivas (DONNER, 2015).

² Até o ano de 1926 a Fazenda Santiago era conhecida como Fazenda da Ilha.

se não revelaram evidências, fortaleceram o imaginário. Nesse contexto, o Morro do Ouro perdeu grande parte de suas dimensões devido às escavações (JORNAL O FLUMINENSE, 15 de maio de 1994).

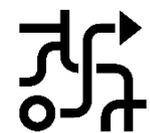


Figura 2. Vista de alguns dos túneis escavados no Morro do Ouro. Arquivo pessoal.

O processo de loteamento da Fazenda Santiago impulsionou a expansão territorial usando a história do tesouro perdido como um atrativo de venda para os terrenos. Essa história local³ e a criação da escola ganham ainda mais relevância com a figura de Ismênia de Barros Barroso, a Patronesse da instituição, esposa de Sebastião, que desempenhava um papel ativo na gestão educacional da família.

Compreendendo o contexto indissociável do território, sua história e a memória coletiva, o ponto central do citado projeto remete ao Morro do Ouro, permitindo introduzir o patrimônio local, mesmo que não tombado. Ao fomentar discussões a partir dessa referência, apresentando e interpretando o bem cultural, foi aberto um caminho para engajar os participantes em um diálogo enriquecedor sobre a história e a relevância cultural da região.

³ A modalidade de estudos históricos (ou gênero historiográfico) da História Local, distinta das realizadas por amadores, trata de assuntos referentes a uma determinada realidade espacial geograficamente delimitada, restrita e local (OLIVEIRA JUNIOR et al, 2023).



Como pontua Pollak (1992, p. 204), a memória pode ser concebida como um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletivo, na medida em que é também um fator importante do sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. Dessa forma, podemos entender que a memória não é um simples registro do passado, mas um fenômeno ativo e em constante transformação que influencia a construção da identidade individual e coletiva.

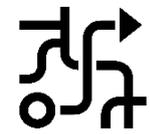
Seguindo esta mesma linha de abordagem, para Ulpiano Menezes (1992, p. 11) a construção da memória ocorre no presente, respondendo às demandas atuais. O historiador Pierre Nora (1993, p. 9), afirma que a memória é um fenômeno sempre atual, ligado à vida e em constante evolução. Nora (1993) destaca ainda que a memória é afetiva e mágica, alimentando-se de lembranças vagas, sensível a todas as transferências e suscetível a todos os usos e manipulações. Menezes (1992, p. 11) complementa essa ideia explicando que a memória está intrinsecamente ligada ao processo de construção e reconstrução, sendo fluida e mutável. O conhecimento sobre uma circunstância rememorada é influenciado pelo contexto em que é evocado, não podendo ser fixado como algo definido universalmente⁴.

Nesse contexto, foram explorados os estudos relacionados ao Morro do Ouro, transformando-o em um recurso estimulador de debates e reflexões. A narrativa de mistério e fantasia atiza a imaginação e criatividade, permitindo aproveitá-la como estratégia comunicativa junto ao corpo discente. Esse recurso conciliado, a vertente da metodologia ativa de ensino-aprendizagem⁵, se dá por meio de análises históricas, avaliações da situação atual realizadas em visitas ao local, bem como pelo uso de imagens, vídeos e outros meios disponíveis.

Sendo assim, a perspectiva educativa da Interpretação está presente nas atividades do Projeto integrador "Caçadores dos Tesouros do Conhecimento" (COSTA, 2024). A história da escola está profundamente enraizada no contexto territorial em que se encontra, desempenhando um papel crucial não apenas na

⁴ Já a história seria a tentativa de reconstruir o passado por meio de um processo crítico e reflexivo, buscando compreender o que aconteceu, como e por que ocorreu.

⁵ A metodologia ativa de ensino-aprendizagem conhecida como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) refere-se a aprendizagem baseada em problemas, ou situação-problema (BERBEL, 2011, BENDER, 2014).



formação de cidadãos conscientes e críticos, mas também na construção da identidade e da história local, como um espaço para a sociabilização de crianças e jovens. De acordo com Santos:

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi (SANTOS, 2000, p.96).

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Horta et al. (1999, p. 4), a Educação Patrimonial é uma ferramenta que capacita os indivíduos a interpretarem o mundo ao seu redor, levando-os a compreender o contexto sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que estão inseridos, valorizando a rica diversidade cultural. O trabalho pioneiro de Horta et al. (1996, p. 38) no campo de ações de Educação Patrimonial já levantou vários exemplos em que as comunidades envolvidas internalizaram a relevância histórica, contribuindo assim para a preservação do patrimônio, fortalecendo a identidade local. Nesse sentido, a participação ativa da comunidade é chave para otimizar esses efeitos.

A Educação Patrimonial pode ser definida como uma das condições necessárias para a preservação da herança cultural acumuladas, desde a sua inserção em políticas públicas específicas, bem como em ações estratégicas em vários níveis, de caráter formal e não formal. Trata-se do estudo sobre os determinantes sócio-históricos, os conceitos envolvidos, os processos e metodologias possíveis referentes ao uso pedagógico do patrimônio cultural – de natureza material ou imaterial – como fonte primária da construção individual e coletiva do conhecimento. É, portanto, um campo multidisciplinar de ações possíveis que envolvem laços de afeto e pertencimento.

A aplicação do conceito e de metodologias da Educação Patrimonial pode fortalecer o senso de pertencimento e empoderamento em relação à cultura local, contribuindo para a formação de uma identidade coletiva. Isso se alinha à definição de Tolentino (2012, p. 5), que enfatiza:



[...] a Educação Patrimonial apresenta-se como suporte de conhecimento a promover no indivíduo a noção de cidadania, desenvolvendo, assim, de modo coletivo, o sentido de pertencimento e apoderamento, elementos basilares para sensibilização da sociedade e geradores do orgulho e da auto-estima, que fazem elevar o senso de preservação do patrimônio cultural.

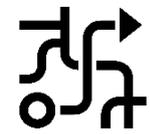
Nessa mesma perspectiva, Apolinario (2012, p. 58) destaca que a Educação Patrimonial pode reconectar o indivíduo consigo mesmo, promovendo a revalorização de sua cultura e identidade, permitindo-o perceber seu entorno e contexto cultural. Essa percepção pode transformá-lo em agente da preservação patrimonial.

Assim, a Educação Patrimonial desempenha um papel crucial ao promover a consciência de cidadania e um senso de pertencimento coletivo. É, portanto, um suporte que promove a cidadania, o pertencimento e o empoderamento, fundamentais para sensibilizar a sociedade e elevar a preservação do patrimônio. Ao valorizar a história local, ações de Educação Patrimonial podem contribuir para a sensibilização dos sujeitos envolvidos quanto à importância da preservação do patrimônio, gerando responsabilidade com as gerações futuras. Tal conexão com a cultura fortalece os laços com as raízes, incentivando maior cuidado com o legado dos antepassados. Investir nesse processo educativo é crucial para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento sustentável.

Em relação a territórios como espaços educativos no Brasil:

Paulatinamente, as políticas educativas foram se afastando de ações centradas em acervos museológicos e restritas a construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educacionais. Seus efeitos se potencializam quando conseguem interligar os espaços tradicionais de aprendizagem a equipamentos públicos, como centros comunitários e bibliotecas públicas, praças e parques, teatros e cinemas. Tornam-se também mais efetivas quando integradas às demais dimensões da vida das pessoas e articuladas a práticas cotidianas e marcos de referências identitárias ou culturais de seus usuários (IPHAN, 2014, p.24).

Entre as frentes destacadas nas diretrizes para operacionalização da política cultural do Ministério da Educação está a necessária interação entre a educação básica e os diferentes contextos culturais locais existentes no país (IPHAN, 2014). Sob a mediação do professor, a Educação Patrimonial desenvolve a consciência crítica e o respeito à diversidade, permitindo reflexão sobre o passado e



reconhecimento de tradições, costumes e valores. Por meio dela, os indivíduos interpretam seu mundo e se conectam com a jornada histórica.

No contexto escolar, as atividades em andamento foram cuidadosamente adaptadas a essa perspectiva, considerando a faixa etária dos alunos, referente ao período do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, e os currículos específicos de cada ano letivo.

Segundo Meneses (2006, p. 59), é crucial adaptar a abordagem do patrimônio à função social e realidade local, considerando as particularidades e necessidades da população em questão. Através da reinterpretação do passado e da promoção de discussões, as comunidades podem compreender o significado do seu patrimônio e como preservá-lo. No caso do Morro do Ouro, essa abordagem ganha relevância ao se explorar as histórias e situações (do passado e do presente), que cercam o local.

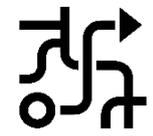
Desde as perspectivas assinaladas, a lenda acerca do Morro do Ouro tem sobrevivido por meio da dialética da memória e do esquecimento, o que, muitas vezes, acaba trazendo novos elementos:

A memória é vida, sempre guardada pelos grupos vivos e em seu nome, ela está em evolução permanente, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, suscetível de longas latências e súbitas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta daquilo que já não é mais. A memória é um fenômeno sempre atual, uma ligação do vivido com o eterno presente; a história é uma representação do passado. Porque ela é afetiva e mágica, a memória se acomoda apenas nos detalhes que a conformam; ela se nutre de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a toda transferência, censura ou projeção [...] (NORA, 1993, p. 3).

CONEXÕES ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS

No âmbito escolar, ensinar sobre o conceito de patrimônio cultural, transcende as meras visitas a locais de valor histórico. Sendo também importante a aplicação de metodologias que viabilizem conectar as vivências dos alunos à realidade em questão, contemplando as diversas manifestações culturais, institucionais e comunitárias. Tal inclusão da cultura local no currículo foi, inclusive, preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996, Art. 9).

Nesse contexto, é imprescindível estabelecer ambientes de aprendizado que instiguem reflexões sobre o próprio patrimônio. Ao se cultivar a consciência crítica e responsável nos alunos, se está reforçando a identidade cultural local. Inventários



culturais colaborativos, envolvendo a comunidade, podem fornecer recursos valiosos para aulas e discussões (FLORÊNCIO et al., 2014).

De acordo com os Bender (2014), a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) pode ser considerada uma das mais eficazes formas disponíveis de envolver os alunos com o conteúdo de aprendizagem, pois:

[...] A ABP é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo real que podem, em muitos casos, contribuir para a sua comunidade. (BENDER, 2014, p. 15)

A aprendizagem baseada em projetos representa um desvio da abordagem educacional tradicional, priorizando o engajamento ativo dos alunos e a aplicação prática do conhecimento. Essa metodologia, apoiada por evidências teóricas e práticas, promete oferecer um caminho enriquecedor para a educação contemporânea, ao permitir que os alunos se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado e contribuam de maneira significativa para a sociedade.

Nesse âmbito, as considerações de Moran (2015, p. 16) ganham relevância, uma vez que ele aponta para a necessidade de transcender a "escola padronizada", que trata todos os estudantes de forma homogênea, negligenciando as competências cognitivas, interpessoais e pessoais demandadas pela sociedade do conhecimento. A gama de aplicações de diferentes tipos de atividades pode atingir e envolver todos os diversos perfis de alunos. Tal enfoque encontra eco em Freire (1996, p. 25), para quem o ato de ensinar não consiste em transferir conhecimento, mas em instigar as possibilidades para sua própria produção ou construção.

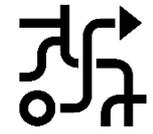
A aprendizagem baseada em provocação de problemas em contexto escolar foi utilizada no Projeto integrador "Caçadores dos Tesouros do Conhecimento", associada à dimensão da interdisciplinaridade, promovendo a integração de diferentes áreas do conhecimento em um contexto prático e aplicado. O projeto integrador, focalizado na história do Morro do Ouro, adotou uma abordagem interdisciplinar para explorar a dimensão cultural do respectivo território, de maneira a estimular questionamentos e cultivar um senso de ligação com o espaço (MACHADO, 2014). Recursos multimodais, como vídeos e imagens foram utilizados para apresentar bens culturais, fomentando debates interdisciplinares.

Utilizando metodologias ativas, o projeto buscou potencializar o processo de ensino e aprendizagem, aplicando dinâmicas variadas para trabalhar conhecimentos e competências das matrizes curriculares das disciplinas envolvidas. Na prática foram trabalhados dois eixos: 1) Situação-problema - que tem o propósito de fazer com que os estudantes aprendam por meio da resolução colaborativa de desafios; 2) Gamificação - que possibilita a aplicação de elementos lúdicos em contextos não relacionados a jogos, utilizando conceitos e processos de um designer de jogo, como progressão, organização em níveis, componentes da mecânica de um jogo, entre outros, em produtos materiais ou imateriais que não foram estruturados como jogos. Através do recurso da gamificação, os alunos podem ser provocados a se envolverem com a cultura e identidade de seu território de maneira mais dinâmica e engajadora. Além disso, a gamificação pode aumentar a motivação e o engajamento dos estudantes.



Figura 3. Jogo de tabuleiro Caçadores dos Tesouros do Conhecimento - *Pirates Gold*. Arquivo pessoal.

Sobre a interdisciplinaridade, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), destacam que a mesma não busca criar disciplinas, mas utilizar conhecimentos de diversas áreas para resolver problemas concretos e compreender fenômenos sob diferentes perspectivas, sendo instrumental para responder a questões sociais contemporâneas Nacionais.

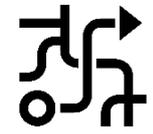


O projeto aqui exposto contemplou um espectro diversificado de disciplinas: Arte, Ciências, Estudos Turísticos, Geografia, História, Matemática, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Produção Textual. Através da inserção de enigmas e charadas, alinhadas às matrizes curriculares das disciplinas envolvidas, buscamos conferir ao aprendizado um caráter envolvente, enquanto estimulamos a maturação de habilidades como leitura, escrita, comunicação, interpretação, análise e síntese, transversalmente em diversas áreas do saber. Outro ponto importante de ser destacado, é que estiveram envolvidas diretamente na execução do projeto a Direção, a Coordenação Pedagógica e a coordenação da Sala de Recursos.

O processo de discussões e planejamento do grupo executor do Projeto Integrador, iniciado em 2022, foi dinâmico e colaborativo. A equipe, composta por membros do magistério com diferentes expertises, desempenhou um papel crucial na condução das atividades planejadas. Além disso, o projeto também assumiu a função de um espaço experimental destinado à aplicação e análise de uma série de práticas educacionais. Tais práticas englobam um espectro amplo, abrangendo atividades de leitura, composição textual, análise de textos e imagens, atividades no domínio das artes, explorações de caráter científico, pesquisas culturais e o desafio de enigmas desafiadores.

O Projeto integrador foi submetido à direção e à coordenação pedagógica da Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso no final do ano letivo de 2022. O convite para a participação de professores de diversas disciplinas foi lançado pela coordenação pedagógica em 2 de março de 2023. Foram, assim, idealizadas e executadas as diversas atividades junto ao corpo de professores e de estudantes. O intuito foi integrar a história do Morro do Ouro ao processo de ensino e aprendizagem por meio de uma gincana atrativa.

- *Enigmas e charadas* - A inclusão de enigmas e charadas, alinhados às matrizes curriculares das disciplinas, não só tornou o processo de aprendizagem mais envolvente e lúdico, mas também estimulou o desenvolvimento de habilidades transversais.
- *Aulas de campo ao Morro do Ouro* - Através do contato direto com o patrimônio local, seja por meio de visitas, palestras ou explorações, os alunos têm a



oportunidade de vivenciar a riqueza cultural de sua região, fortalecendo suas identidades individuais e coletivas.

- *Incentivo a sustentabilidade ambiental* - Durante a realização da gincana foi incentivada a reutilização de materiais recicláveis para construção de barcos. Essa atividade evidenciou o potencial dessa abordagem para promover a conscientização da educação ambiental, associada à educação patrimonial. Foram abordados não apenas os aspectos culturais, mas também ambientais e econômicos. Os alunos não apenas se envolveram na criação de embarcações, mas também compreenderam a importância da colaboração com a cooperativa de reciclagem local para estimular a economia da região.

- *Elaboração de redações, paródias e poesias* - As redações exploraram narrativas que destacavam eventos históricos significativos, as paródias traziam uma abordagem descontraída aos elementos culturais, e as poesias capturavam a beleza singular do ambiente natural. Os resultados refletiram não apenas o domínio técnico dos alunos na escrita, mas também uma profunda conexão emocional com o patrimônio da cidade.

- *Desenhos e pinturas. tema: cultura e paisagens* - A dinâmica envolveu a exploração criativa de representações visuais que capturassem a riqueza cultural da região, assim como suas paisagens distintivas. A liberdade artística proporcionada permitiu aos alunos expressarem suas interpretações individuais desses temas, promovendo uma abordagem pessoal e única na criação das obras. Capacidade de transmitir de forma artística a identidade cultural e as características paisagísticas da localidade. As obras produzidas enriqueceram visualmente o Projeto integrador, proporcionando uma perspectiva artística e emocional sobre a cultura e as paisagens que compõem a essência da comunidade.

- *Gamificação* – esteve presente em diversas atividades vinculadas ao projeto integrador. Foi elaborado um jogo de tabuleiro denominado de “Caçadores dos tesouros do conhecimento – *Pirates Gold*” pela realização da gincana “Caçadores dos Tesouros do Conhecimento”, que teve como base o Morro do Ouro. As questões presentes nas casas da trilha do jogo foram estruturadas de maneira a transformar, mesmo as respostas incorretas, em estímulos positivos para os alunos. Isso ocorre porque, ao identificar a presença de determinados temas no jogo, o estudante pode

ser encorajado a buscar e desenvolver competências e habilidades que o impulsionarão ao longo da dinâmica. Também a própria gincana possui regras, níveis, pontuações, entre outras características de um jogo, e pode ser uma forma interessante de envolver os alunos no processo de aprendizagem. Além disso, utilizamos jogos digitais para a promoção de desafios: jogos da memória, caça palavras, anagramas dentre outros.

- *Atividades adaptadas* - incluindo questionários adaptados e o jogo da memória, foram cuidadosamente concebidas como parte de uma abordagem inclusiva no processo educacional. O jogo da memória foi elaborado para proporcionar uma experiência educativa envolvente, adaptando-se para acomodar variados ritmos de aprendizagem.

Durante a execução da gincana, foram implementados recursos visuais, como banners com resumos históricos, e elementos cenográficos, como baú com moedas douradas, cordões de pérola aljofre e pedras coloridas, um barco cuja base foram as garrafas *pet* doadas pelos alunos e um totem com a imagem de um pirata, vestuário e chapéus de piratas que os alunos podiam utilizar para registros fotográficos. Adicionalmente, brindes como bottons, marcadores de livros, copos personalizados e cordões com pingentes foram distribuídos como parte da promoção do projeto.



Figura 4. Visão externa do *stand* do Projeto.
Arquivo pessoal.

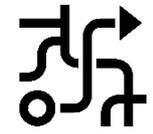


Figura 5. Na imagem é possível vermos a vela do barco pirata, a mesa com itens cenográficos e alguns dos brindes distribuídos no decorrer do Projeto. Arquivo pessoal.

Os resultados indicam a eficácia da abordagem pedagógica pela boa receptividade e alto engajamento por parte dos participantes. A utilização desses recursos contribuiu para uma experiência educativa mais imersiva e impactante, evidenciando o sucesso do Projeto integrador que teve o Morro do Ouro como objeto. Cumprindo, portanto, seus objetivos educacionais e envolvendo a comunidade escolar de maneira significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “Projeto Caçadores dos Tesouros do Conhecimento”, associado ao plano curricular da Escola Municipal Ismênia de Barros Barroso, tem como objetivo principal despertar conhecimentos relacionados à memória regional e estimular habilidades básicas nos alunos, e, por extensão, contribuir para a preservação e valorização da história e cultura locais do bairro de Jacomé, em Saquarema, incluindo a participação efetiva da comunidade. Tendo em consideração os vínculos afetivos dos sujeitos com o Morro do Ouro, o projeto trabalha também a dimensão do pertencimento. Tal iniciativa sustenta-se na política e nas legislações nacionais e internacionais de preservação do patrimônio cultural. Nesse sentido, o desenvolvimento de projetos de



Educação Patrimonial no âmbito escolar – aqui no caso se utilizando de expressões artísticas e ações associadas a estratégias de exploração do respectivo território –, pode contribuir para o estabelecimento de laços concretos de identidade com os respectivos lugares da história da cidade, e por extensão para a própria preservação dos mesmos.

Desde o trabalho pedagógico sobre a relação entre o Morro do Ouro e a história do bairro de Jacomé, as ações de Educação Patrimonial assinaladas têm como objetivo último fomentar uma consciência crítica. Trabalhar a lenda dos piratas pode levar a um questionamento e conhecimento do lugar pelos sujeitos envolvidos nas atividades promovidas durante a execução desse projeto escolar. Os registros levantados até o momento sobre a história local oferecem conteúdos valiosos, que podem ser utilizados em projetos pedagógicos, incluindo-se a dimensão da afetividade, o imaginário popular na vivência no território. E, ainda, no entendimento de que a trajetória de Sebastião Barroso, em sua busca pelo tesouro pirata, contribuiu para configuração da paisagem do bairro de Jacomé, estabelecendo conexões entre memória, história e identidade local.

REFERÊNCIAS

APOLINARIO, Juciene Ricarte. Reflexões sobre a Educação Patrimonial e experiências da diversidade cultural no ensino de História. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). *Educação Patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Iphan, 2012. (Caderno Temático 2).

BENDER, William N. *Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI*. Porto Alegre: Penso editora, 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 5 jun. 2024.

COSTA, José Augusto da Silva. *Ações educativas no território de Jacomé, Saquarema (RJ): para além da lenda do Morro do Ouro*. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, Rio de Janeiro, 2024, 158p.



DONNER, Sandra Cristina. *História local, memória e ofício do historiador entre raízes e marcas do tempo (1990-2012)*. Tese (Doutorado em História) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, 2015, 219p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLORÊNCIO, Sônia R. R. et al. *Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília, DF: Iphan, 2014.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Iphan, Museu Imperial, 1999.

IPHAN. *Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília: Iphan, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf, Acesso em: 18 de março de 2024.

MENESES, José Newton Coelho. *História & Turismo Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 34, 1992.

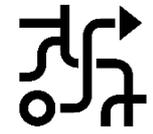
MORAN, José. Metodologias e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange Franci Raimundo et al. (Orgs.). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Khoury. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP*, n.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 5 jun. 2024.

OLIVEIRA JUNIOR, Bezalviel Alves; BRAGA, Cristiano Marinho; MARTINHO, Mailson; SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos. A história local, memória e identidade: aspectos fundantes no processo identitário dos estudantes. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 16, n. 9, p. 17652–17666, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2262>. Acesso em: 5 jun. 2024.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, v.5, n.10, p. 200-2012, 1992. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>. Acesso em: 5 jun. 2024.

Secretaria Municipal de Urbanismo. Plano Diretor da Cidade de Saquarema. Legislação Urbanística. 2021. Disponível em:



<https://planodiretor.saquarema.rj.gov.br/legislacao-urbanistica/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SILVA, Valéria. Oliveira Borges da; CORRÊA, Roberto. Machado. História e arqueologia do bairro Jaconé: Saquarema e Maricá. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 8, p. 12356–12366, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1128>. Acesso em: 5 jun. 2024.

TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). *Educação Patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012.

FONTES

GALVÊAS, Homero Bonandiman. O Tesouro do Morro da Concha. Museu Vivo Barra do Jacu, p.2, 2017. Disponível em: <https://museuvivodabarradojucu.com.br/site/conteudo/uploads/2017/11/Tesouro-do-Morro-da-Concha.pdf>; Acesso em: 04 de maio de 2019.

JORNAL DIÁRIO DA NOITE. Entocado o tesouro. Rio de Janeiro, 4 de julho de 1939, edição 42283, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/221961_01/42283?pesq=%22ilha%20de%20jaconé%22. Acesso em: 17 de fevereiro de 2024.

JORNAL O FLUMINENSE, 15 de maio de 1994, edição 33951, p.7. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/100439_13/38183. Acesso em: 28 de maio de 2024.

Recebido em 20/03/2024

Aprovado em 10/07/2024